



TRANSPORTE DE PIRARUCUS VIVOS

APRESENTAÇÃO

O pirarucu é uma espécie que apresenta crescimento bastante rápido e, em cativeiro, pode alcançar um peso em torno de 10 kg com um ano de idade. No habitat natural, os dados são pouco conhecidos. O crescimento dos peixes que respiram o ar atmosférico é muito mais rápido nos primeiros anos de idade.

O transporte de peixes vivos, principalmente o pirarucu, requer o uso de algumas técnicas. Essa espécie apresenta dois aparelhos respiratórios, as brânquias para respiração aquática e a bexiga natatória, que se comunica com o tubo digestivo e funciona como pulmão. A respiração aérea representa um processo vital para a espécie, que quando impedida de subir à superfície, acaba morrendo.

Devido à necessidade de realizar respiração aérea, o pirarucu adulto vem à superfície a cada vinte minutos, aproximadamente, enquanto as post-larvas e alevinos vêm mais freqüentemente. Este aspecto evolutivo talvez esteja relacionado com os baixos níveis de oxigênio dissolvido nas águas dos viveiros e açudes.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Transporte dos alevinos

O transporte dos alevinos é facilitado, pois sobem à superfície mais freqüentemente que os juvenis e adultos, por não precisarem de muita água, necessitando, porém, de ar em quantidade suficiente. Os alevinos não fazem canibalismo, são bastante resistentes e apresentam uma taxa de sobrevivência em torno de 100%.

Os alevinos devem ser transportados em caixas de isopor sem tampa, para os viveiros de alevinagem, preferencialmente, logo após a captura (Fig. 1). No transporte para locais distantes de onde foram capturados, deve-se usar sacos de plástico, desde que abastecidos com oxigênio.

O número de alevinos a ser depositado no saco depende do seu tamanho e do tempo gasto no percurso. A temperatura da água durante o transporte deve estar dentro dos limites tolerados pela espécie a ser transportada (25°C a 28°C).

Para o transporte por avião, com percurso de três a cinco horas, recomenda-se usar saco de plástico, com capacidade para 25 kg. Como reforço das embalagens é aconselhável utilizar dois sacos, um dentro do

outro. Nessas embalagens contendo água e oxigênio suficientes, devem ser colocados cerca de 25 alevinos, com peso médio de 30 gramas por exemplar. Para facilitar o transporte, devem ser condicionados em caixas de papelão.

No caso de grandes distâncias, os peixes podem ser transportados em viveiros de vinilona, construídos na carroceira de caminhão. Coloca-se em torno de 30 cm de lâmina de água nesses recipientes, e a seguir, põem-se os peixes. O número de peixes transportados será em função do tamanho do viveiro.

Transporte dos juvenis e adultos

O transporte de animais juvenis, para formação de matrizes e reprodutores, com peso médio entre 10 e 15 kg, para grandes distâncias, deve ser feito em viveiros de vinilona, construídos na carroceira de caminhões ou camionetes. Usa-se uma lâmina de água em torno de 30 cm na operação do transporte. A água que é perdida no seu transporte, pois a vinilona não é totalmente impermeável, é reposta em paradas durante o percurso. Usa-se o bom senso quanto ao número de animais a serem transportados para cada viveiro. O importante é que cada animal tenha uma área disponível para Poder realizar o processo fisiológico da respiração aérea. O transporte de pirarucus adultos é desaconselhável, em razão do grande porte desses animais, principalmente, pelo manejo dos mesmos, que geralmente causa danos aos animais.



FIG. 1. Vista da colocação de alevinos logo após a captura no viveiro de alevinagem.

EQUIPE TÉCNICA

Emir Palmeira Imbiriba
José de Brito Lourenço Júnior
Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho

Tiragem: 1000 exemplares
Belém, PA - 2000



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
CEP 66017-970, Belém, PA
Fone: (91) 299-4500, Fax (91) 276-9845,
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br